

176 - TL

ESTUDO POPULACIONAL DE LEPTOSPIROSE EPIDÊMICA URBANA DURANTE 3 ANOS EM SALVADOR-BAHIA. Sheyla A. Fernandes¹, José C. C. P. Filho¹, Maria G. C. Trócoli¹, Fernanda Pinheiro¹, Suzana R. Ferrer¹, Hygia Guerreiro¹, Cibele Dourado², Katia Salgado², Mitermayer G. Reis¹, Albert I. Ko^{1,3}. Centro De Pesquisas Gonçalo Moniz/Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, BA¹; Hospital Couto Maia/SESAB, Salvador, BA²; Cornell University Medical College, Nova Iorque, EUA³.

Introdução e Objetivos: Epidemias de Leptospirose ocorrem anualmente nos centros urbanos do Brasil, associadas com altas taxas de letalidade. Porém, existem poucas informações

populacionais sobre os fatores para a sua aquisição e o impacto dessas epidemias. Foi realizado um estudo populacional para determinar a incidência de Leptospirose e identificar os fatores demográficos, geográficos e climáticos associados com a aquisição da doença.

Material e Métodos: Foram selecionados pacientes internados no Hospital Couto Maia, hospital de referência para doenças infecciosas na Região Metropolitana de Salvador, entre 16/03/96 a 15/03/99, com diagnóstico clínico de Leptospirose baseado nos critérios de vigilância do Ministério da Saúde. Dados clínicos e epidemiológicos foram obtidos por meio de entrevistas e revisões de prontuários e soros pareados foram coletados para a confirmação laboratorial pelo teste de microaglutinação (MAT). As informações foram processadas e analisadas no programa estatístico EPI-INFO 6. Informações demográficas de Salvador foram obtidas pelo Censo de 1991 para calcular a incidência anual e dados meteorológicos foram fornecidos pelo 4º Distrito do Instituto Nacional de Meteorologia.

Resultados: Durante 3 anos do estudo, foram identificados 1028 casos e desses, 602 (59%) ocorreram nos 4 meses entre abril e julho, período de alta pluviosidade. Aumento no número de casos semanais foi precedido em 2-3 semanas por período de precipitação pluviométrica semanal >25mm. Confirmação laboratorial foi realizada em 630 (61%) casos que tiveram amostras coletadas, dos quais 350 (55,6%) e 143 (22,7%) foram confirmados e prováveis pela MAT, respectivamente. Dos 298 casos que tiveram soros pareados, 268 foram confirmados ou prováveis pela MAT (valor preditivo positivo do critério de inclusão, 90%). Baseado nos 801 (81%) casos de Salvador, a incidência anual de Leptospirose foi 12,1 casos/100.000 habitantes. Homens apresentaram 5,4 vezes mais risco de adquirir Leptospirose do que as mulheres (incidência anual: 21,3 vs 3,9/100.000). Em homens, maior incidência ocorreu na faixa etária de 30-39 anos (75,5 casos/100.000) enquanto que nas mulheres foi entre 60-69 anos (36,9 casos/100.000). Os residentes das 15 Zonas de Informação do IBGE (ZI) com maior incidência (pop. total, 437.688; 404 casos) apresentaram 4,1 vezes mais risco de adquirir Leptospirose do que os residentes das outras 61 ZIs (pop. total, 1.653.441; 370 casos). Homens com 30-39 anos, procedentes dessas 15 ZIs, apresentaram incidência de 94,0 casos/100.000 hab e risco 8,2 vezes maior que a população geral.

Conclusões: Leptospirose epidêmica urbana está associada com altas incidências de formas graves que requerem hospitalização. Foi observada aglomeração temporal e geográfica de risco para a aquisição da doença e grupos de risco como homens entre 30-39 anos e mulheres entre 60-69 anos. Essas informações podem auxiliar na implementação de programas de prevenção de Leptospirose direcionados para grupos específicos da população.